

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO NA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM IDOSOS

THE IMPORTANCE OF PHARMACOTHERAPEUTIC MONITORING IN SYSTEMIC ARTERIAL HYPERTENSION IN ELDERLY INDIVIDUALS

LA IMPORTANCIA DE LA SEGUIMIENTO FARMACOTERAPÉUTICO EN LA HIPERTENSIÓN ARTERIAL SISTÉMICA EN ANCIANOS

Adriele Ferreira dos Santos¹
Gisele Santana Santos Barbosa²
Nubia Carvalho Santos Rocha³
Priscila Tavares da Conceição⁴
Tanara de Jesus⁵
Cristiane Metzker Santana de Oliveira⁶

RESUMO: Esse artigo buscou analisar a importância do acompanhamento farmacoterapêutico na hipertensão arterial sistêmica em idosos, enfatizando sua contribuição para o controle clínico da doença e a promoção da qualidade de vida dessa população. A metodologia consistiu em uma revisão integrativa da literatura, realizada entre 2014 e 2025, nas bases de dados SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e LILACS. Foram utilizados descritores em português e inglês com operadores booleanos “AND” e “OR”. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 10 artigos foram selecionados para compor a análise final. Os resultados apontaram que a atuação farmacêutica é eficaz na melhora da adesão ao tratamento, na identificação de potenciais interações medicamentosas e na redução de eventos adversos. Observou-se também que o acompanhamento realizado em farmácias comunitárias, lares geriátricos e serviços de atenção básica mostrou impacto positivo na segurança terapêutica e no controle da pressão arterial. Conclui-se que o acompanhamento farmacoterapêutico se apresenta como uma estratégia essencial no cuidado multiprofissional, com potencial para reduzir complicações associadas à hipertensão em idosos, otimizar o uso racional de medicamentos e contribuir para um envelhecimento mais saudável.

2278

Palavras-chave: Hipertensão. Idosos. Acompanhamento farmacoterapêutico.

¹Graduanda em Farmácia na Unifacs.

²Graduanda em Farmácia na Unifacs.

³Graduanda em Farmácia na Unifacs.

⁴Graduanda em Farmácia na Unifacs.

⁵Graduanda em Farmácia na Unifacs.

⁶Orientadora. Mestre pela UFBA, Coordenadora na Unifacs.

ABSTRACT: This article analyzed the importance of pharmacotherapeutic monitoring for systemic arterial hypertension in the elderly, emphasizing its contribution to clinical control of the disease and promoting quality of life for this population. The methodology consisted of an integrative literature review conducted between 2014 and 2025 in the SciELO, Virtual Health Library (VHL), PubMed, and LILACS databases. Descriptors in Portuguese and English were used with Boolean operators "AND" and "OR." After applying the inclusion and exclusion criteria, 10 articles were selected for the final analysis. The results indicated that pharmaceutical intervention is effective in improving treatment adherence, identifying potential drug interactions, and reducing adverse events. It was also observed that monitoring conducted in community pharmacies, nursing homes, and primary care services showed a positive impact on therapeutic safety and blood pressure control. It is concluded that pharmacotherapeutic monitoring is an essential strategy in multidisciplinary care, with the potential to reduce complications associated with hypertension in the elderly, optimize the rational use of medications, and contribute to healthier aging.

Keywords: Hypertension. Elderly. Pharmacotherapeutic monitoring.

RESUMEN: Este artículo analizó la importancia de la monitorización farmacoterapéutica de la hipertensión arterial sistémica en adultos mayores, destacando su contribución al control clínico de la enfermedad y a la mejora de la calidad de vida de esta población. La metodología consistió en una revisión bibliográfica integradora realizada entre 2014 y 2025 en las bases de datos SciELO, Biblioteca Virtual en Salud (BVS), PubMed y LILACS. Se utilizaron descriptores en portugués e inglés con los operadores booleanos "AND" y "OR". Tras aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 10 artículos para el análisis final. Los resultados indicaron que la intervención farmacoterapéutica es eficaz para mejorar la adherencia al tratamiento, identificar posibles interacciones farmacológicas y reducir los eventos adversos. También se observó que la monitorización realizada en farmacias comunitarias, residencias de ancianos y servicios de atención primaria mostró un impacto positivo en la seguridad terapéutica y el control de la presión arterial. Concluimos que la monitorización farmacoterapéutica es una estrategia esencial en la atención multidisciplinaria, con el potencial de reducir las complicaciones asociadas a la hipertensión en adultos mayores, optimizar el uso racional de la medicación y contribuir a un envejecimiento más saludable.

Palabras clave: Hipertensión. Adultos mayores. Monitorización farmacoterapéutica.

INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma das condições crônicas mais prevalentes em idosos, sendo reconhecida como um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares, acidente vascular cerebral, insuficiência renal e mortalidade prematura. A

prevalência dessa condição aumenta com a idade, e a presença concomitante de outras comorbidades, como diabetes mellitus e dislipidemias, agrava o quadro clínico, tornando essencial o monitoramento contínuo da pressão arterial e a adesão adequada à terapia medicamentosa (Alves, et al., 2023; Palmo, 2019). Além disso, o uso frequente de múltiplos medicamentos (polimedicação) entre os idosos aumenta o risco de interações medicamentosas, efeitos adversos e complicações clínicas, destacando a necessidade de estratégias de cuidado individualizado e sistemático.

Nesse contexto, o acompanhamento farmacoterapêutico emerge como uma ferramenta estratégica para a promoção do uso racional de medicamentos, prevenção de reações adversas e melhoria dos resultados clínicos. Por meio desse acompanhamento, o farmacêutico realiza avaliação do histórico de uso de medicamentos, monitoramento de parâmetros clínicos, orientação sobre adesão ao tratamento e educação em saúde, contribuindo para a redução de complicações e hospitalizações (Andrade, et al., 2024; Costa e Andrade, 2025). Evidências recentes demonstram que intervenções farmacêuticas estruturadas têm impacto positivo no controle da pressão arterial, na redução de efeitos adversos e na melhoria da qualidade de vida dos idosos hipertensos, reforçando a relevância do profissional farmacêutico na equipe multidisciplinar de atenção à saúde (Lage, et al., 2025; Martins, et al., 2023).

2280

Apesar da relevância do acompanhamento farmacoterapêutico, ainda existem lacunas significativas em sua implementação, principalmente em serviços de atenção primária à saúde e farmácias comunitárias. A falta de protocolos padronizados, recursos humanos insuficientes e a escassez de estudos longitudinais limitam a mensuração do impacto efetivo dessas intervenções, dificultando a consolidação de políticas públicas que ampliem o acesso a esse tipo de cuidado (De Andrade, et al., 2024; Penha, et al., 2021). Além disso, há necessidade de investigar estratégias específicas que aumentem a adesão dos idosos às orientações farmacoterapêuticas, considerando fatores individuais, sociais e econômicos que podem influenciar o sucesso do tratamento.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo explorar a importância do acompanhamento farmacoterapêutico em idosos com hipertensão arterial sistêmica, destacando seus benefícios clínicos, sociais e econômicos. Por meio da análise de evidências científicas, busca-se compreender como a atuação do farmacêutico pode contribuir para a otimização da terapia medicamentosa, redução de complicações e promoção de qualidade de

vida para essa população, além de identificar lacunas que orientem futuras pesquisas e melhorias nas práticas de atenção farmacêutica (Reinhardt, et al., 2018; Silva, et al., 2023).

MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, com enfoque na importância do acompanhamento farmacoterapêutico em idosos com hipertensão arterial sistêmica. A revisão buscou consolidar evidências científicas publicadas entre os anos de 2014 e 2025, permitindo identificar os benefícios, lacunas e desafios relacionados à implementação do acompanhamento farmacoterapêutico nessa população.

As fontes de dados utilizadas incluíram as bases de dados eletrônicas SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), PubMed e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). A pesquisa foi realizada entre os meses de agosto e setembro de 2025, com foco em artigos publicados em português.

Os critérios de inclusão foram selecionados, sendo eles: (1) estudos publicados entre 2014 e 2025; (2) artigos originais, revisões sistemáticas, relatos de experiência ou ensaios clínicos; (3) população composta por idosos (≥ 60 anos) com diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica; (4) estudos que abordassem o acompanhamento farmacoterapêutico ou atenção farmacêutica no contexto da hipertensão. Enquanto os critérios de exclusão se basearam em: (1) artigos publicados fora do período definido; (2) estudos com população pediátrica ou adulta jovem; (3) textos sem acesso integral; (4) resumos de congressos, editoriais ou cartas ao editor.

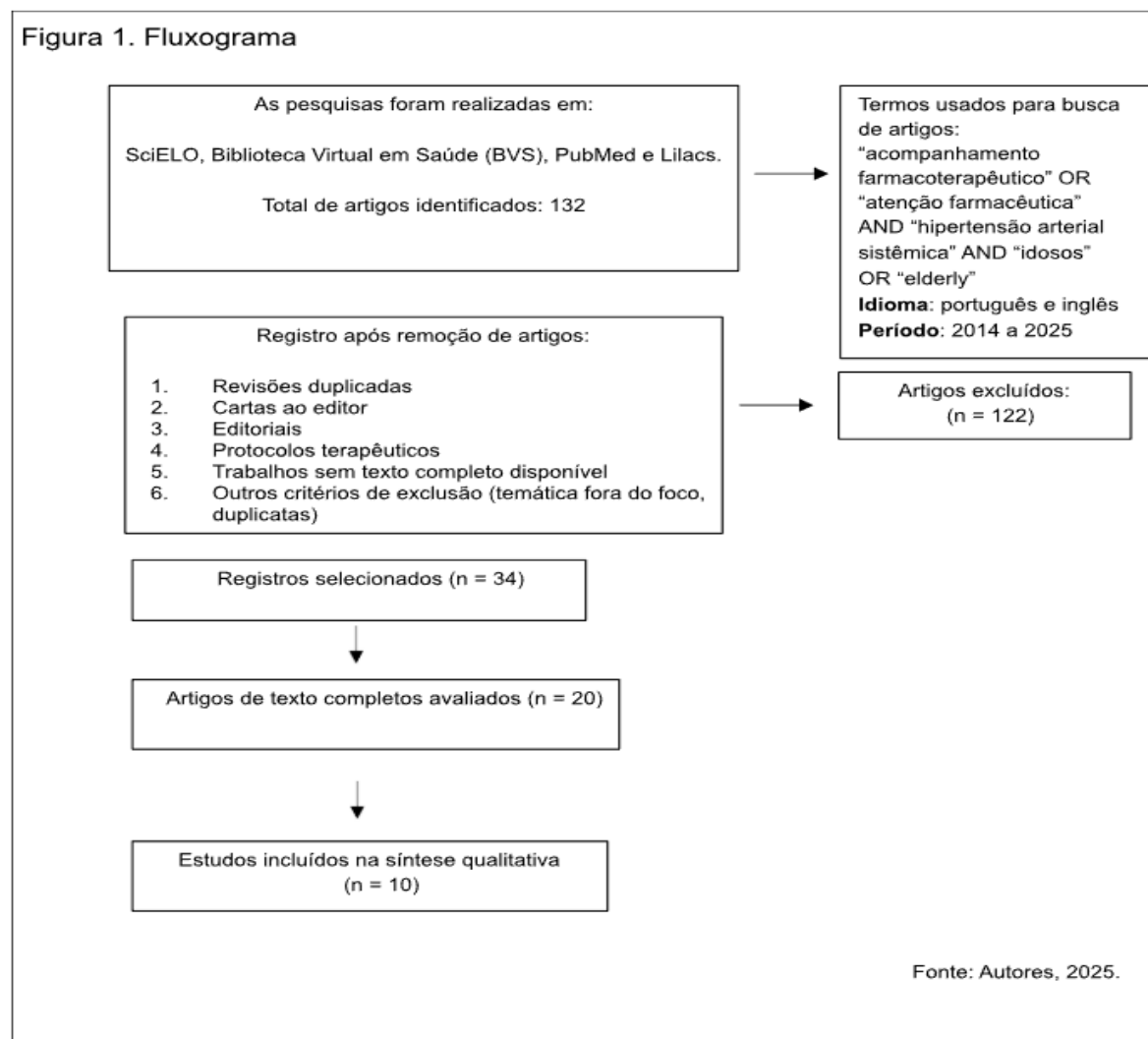
A estratégia de busca utilizou descritores controlados e palavras-chave, combinadas com operadores booleanos "AND" e "OR". Os principais termos utilizados foram: “acompanhamento farmacoterapêutico” OR “atenção farmacêutica” AND “hipertensão arterial sistêmica” AND “idosos” OR “elderly” AND “pharmacotherapy”. Os resultados foram inicialmente selecionados por título e resumo, e posteriormente a leitura integral dos artigos permitiu a análise final.

Quanto aos procedimentos éticos, por se tratar de revisão de literatura, não houve envolvimento direto de seres humanos ou animais, portanto não foi necessária submissão a comitê de ética em pesquisa. Contudo, todos os estudos incluídos foram avaliados considerando as informações de aprovação ética relatadas nos respectivos artigos originais.

RESULTADOS

Inicialmente, foram identificados 132 registros nas bases de dados SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e LILACS, utilizando os descritores “acompanhamento farmacoterapêutico” OR “atenção farmacêutica” AND “hipertensão arterial sistêmica” AND “idosos” OR “elderly”, considerando artigos publicados entre 2014 e 2025, em português.

Após a aplicação dos critérios de exclusão, que abrangeram revisões duplicadas, cartas ao editor, editoriais, protocolos terapêuticos, trabalhos sem texto completo disponível e artigos cuja temática estivesse fora do foco do estudo, 122 registros foram removidos. Dessa forma, 10 artigos foram selecionados para leitura integral e avaliação detalhada, compondo a síntese qualitativa da revisão (Figura 1).



O Quadro 1 apresenta a distribuição da produção científica sobre o acompanhamento farmacoterapêutico em idosos com hipertensão arterial sistêmica, incluindo informações sobre os autores, ano de publicação, tipo de estudo, objetivos, principais resultados e conclusões dos trabalhos selecionados. A tabela permite observar a diversidade metodológica dos estudos, abrangendo revisões de literatura, relatos de experiência e estudos de intervenção, bem como a abrangência geográfica e temporal da pesquisa (Quadro 1).

Quadro 1 – Distribuição da produção científica acerca do estudo

Autor(es)/Ano	Tipo de Estudo	Objetivos	Principais Resultados	Conclusões
Alves, H. S. A., et al., 2023	Estudo meta-analítico	Analisar os cuidados farmacêuticos voltados a idosos com hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus	Evidenciou que intervenções farmacêuticas promovem adesão ao tratamento, educação em saúde e prevenção de complicações	Destaca a importância do acompanhamento farmacoterapêutico para melhorar o controle de doenças crônicas em idosos
Andrade, R. A., et al., 2024	Estudo quantitativo descritivo	Avaliar indicadores do serviço de acompanhamento farmacoterapêutico em idosos hipertensos e/ou diabéticos	Identificou melhorias em adesão medicamentosa e monitoramento de parâmetros clínicos	O acompanhamento farmacoterapêutico contribui para melhores desfechos clínicos em idosos com comorbidades
Costa, J. M., & Andrade, R. A., 2025	Relato de experiência	Descrever a implementação do acompanhamento farmacoterapêutico em idosos polimedicados com hipertensão	Observou redução de eventos adversos e maior adesão ao tratamento	A prática do acompanhamento farmacoterapêutico é eficaz na otimização da terapia medicamentosa
De Andrade, F. S., et al., 2024	Estudo de revisão	Analisar a importância da atenção farmacêutica em pacientes hipertensos na atenção primária	Evidenciou impacto positivo na adesão, controle da pressão e prevenção de eventos cardiovasculares	Ressalta a necessidade de políticas públicas para implementação sistemática do acompanhamento farmacoterapêutico
Lage, S. L. da S., et al., 2025	Estudo de intervenção	Avaliar o impacto do acompanhamento farmacoterapêutico em idosos em farmácia básica	Redução de erros de medicação, melhora na adesão e educação em saúde	O acompanhamento farmacoterapêutico demonstra impacto clínico significativo em contexto comunitário
Martins, A., et al., 2023	Estudo experimental / Sistema de suporte	Desenvolver um sistema de suporte para interações herb-drogas	Sistema ajudou a identificar potenciais interações entre	Ferramentas digitais podem apoiar o acompanhamento farmacoterapêutico e

			medicamentos e fitoterápicos	segurança medicamentosa
Palmo, M. P., 2019	Estudo descritivo	Construir subsídios para modelo de acompanhamento farmacêutico ao idoso hipertenso	Identificou lacunas na prática clínica e estratégias de acompanhamento	Sugere a criação de protocolos estruturados para acompanhamento farmacoterapêutico
Penha, B. C. M., et al., 2021	Revisão sistemática	Revisar evidências sobre acompanhamento farmacoterapêutico de idosos hipertensos no Brasil	Destacou melhorias em adesão, controle pressórico e redução de eventos adversos	Reforça a relevância do acompanhamento farmacoterapêutico como estratégia de cuidado clínico
Reinhardt, F., et al., 2018	Estudo de intervenção em lar geriátrico	Avaliar o acompanhamento farmacoterapêutico em idosos hipertensos institucionalizados	Melhorias no controle da pressão arterial e na adesão à medicação	Demonstra que o acompanhamento farmacoterapêutico é eficaz mesmo em ambientes institucionais
Silva, J. dos S., et al., 2023	Estudo piloto	Analisar o acompanhamento farmacoterapêutico em idosos hipertensos em farmácia comunitária	Redução de interações medicamentosas e aumento da adesão ao tratamento	Evidencia que o acompanhamento farmacoterapêutico comunitário contribui para a segurança e eficácia do tratamento
Alves, H. S. A., et al., 2023	Revisão de literatura	Analisar os cuidados farmacêuticos voltados a idosos com hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus	Evidenciou que intervenções farmacêuticas promovem adesão ao tratamento, educação em saúde e prevenção de complicações	Destaca a importância do acompanhamento farmacoterapêutico para melhorar o controle de doenças crônicas em idosos

Fonte: Próprios Autores, 2025.

DISCUSSÃO

O acompanhamento farmacoterapêutico em idosos com hipertensão arterial sistêmica demonstra-se uma estratégia essencial para a promoção do uso racional de medicamentos, prevenção de eventos adversos e melhoria da adesão ao tratamento, conforme evidenciado nos estudos analisados. Alves et al. (2023) destacam que intervenções farmacêuticas direcionadas ao idoso hipertenso e diabético promovem educação em saúde, prevenção de complicações e maior engajamento do paciente com seu plano terapêutico. Esses achados corroboram os resultados de Andrade et al. (2024) e Costa e Andrade (2025), que demonstraram que a

implementação de acompanhamento farmacoterapêutico estruturado em diferentes contextos clínicos melhora o monitoramento da pressão arterial e reduz eventos adversos associados à polimedicação.

A importância do acompanhamento farmacoterapêutico também é evidenciada por De Andrade et al. (2024), que ressaltam o papel do farmacêutico na atenção primária à saúde, contribuindo para melhores desfechos clínicos e reduzindo riscos cardiovasculares. O estudo de Lage et al. (2025) complementa essa perspectiva, mostrando que intervenções realizadas em farmácias básicas resultaram em melhorias significativas na adesão medicamentosa, na redução de erros de medicação e na educação em saúde dos idosos. Esses achados demonstram que o acompanhamento farmacoterapêutico não apenas beneficia o controle da pressão arterial, mas também fortalece a autonomia e o conhecimento do paciente sobre seu tratamento.

Além disso, a literatura indica que ferramentas digitais podem apoiar a prática farmacêutica, como demonstrado por Martins et al. (2023), que desenvolveram um sistema de suporte para identificar interações entre medicamentos e fitoterápicos. Essa abordagem reforça a necessidade de integração entre tecnologia e atenção farmacêutica, garantindo maior segurança na terapêutica medicamentosa, principalmente em populações com múltiplas comorbidades e polimedicação. Palma (2019) enfatiza que a construção de modelos estruturados de acompanhamento farmacoterapêutico é fundamental para padronizar práticas, minimizar falhas e ampliar o impacto clínico da atuação do farmacêutico.

2285

A revisão sistemática conduzida por Penha et al. (2021) reforça a consistência desses achados, indicando que o acompanhamento farmacoterapêutico é capaz de melhorar a adesão, o controle da pressão arterial e reduzir eventos adversos em idosos hipertensos na população brasileira. Os estudos em contextos institucionais, como Reinhardt et al. (2018), demonstram que mesmo em lares geriátricos, o acompanhamento farmacoterapêutico promove benefícios clínicos significativos, evidenciando a aplicabilidade dessa intervenção em diferentes cenários de atenção à saúde. De forma complementar, Silva et al. (2023) destacam que a atuação em farmácias comunitárias permite identificar e corrigir potenciais interações medicamentosas, além de reforçar a educação em saúde, contribuindo para a segurança e eficácia do tratamento.

Outro ponto relevante identificado nos estudos é a relação entre o acompanhamento farmacoterapêutico e a humanização do cuidado. O idoso hipertenso, por ser frequentemente portador de múltiplas comorbidades e submetido à polimedicação, encontra no farmacêutico

um profissional de referência capaz de fornecer não apenas orientações técnicas, mas também apoio contínuo e individualizado. Essa proximidade favorece a criação de vínculos, aumenta a confiança do paciente na equipe multiprofissional e potencializa os resultados clínicos (Costa; Andrade, 2025). Assim, a atuação farmacêutica ultrapassa o simples monitoramento medicamentoso e assume uma dimensão educativa e preventiva, capaz de reduzir a sobrecarga nos serviços de saúde e evitar hospitalizações desnecessárias (Alves et al., 2023).

Além disso, os estudos revisados sugerem que o impacto do acompanhamento farmacoterapêutico vai além dos parâmetros clínicos, influenciando também aspectos sociais e psicológicos da vida do idoso. A melhora da adesão ao tratamento, associada à compreensão sobre o uso correto dos medicamentos, contribui para o aumento da autonomia e da autoconfiança dos pacientes no manejo da própria saúde (Lage et al., 2025; Silva et al., 2023). Esses benefícios refletem-se diretamente na qualidade de vida, reduzindo sentimentos de insegurança, isolamento e dependência, frequentemente relatados nessa população (Andrade et al., 2024). Portanto, o acompanhamento farmacoterapêutico se mostra como um recurso fundamental não apenas para o controle da hipertensão arterial, mas também para a promoção do bem-estar integral do idoso.

Apesar dos benefícios observados, os estudos analisados apresentam limitações importantes. A maioria das pesquisas utiliza amostras relativamente pequenas e apresenta desenhos de estudo descritivos ou relatos de experiência, o que limita a generalização dos resultados. Além disso, há lacunas no acompanhamento longitudinal dos pacientes, dificultando a avaliação do impacto sustentado das intervenções ao longo do tempo. Há também variação nas metodologias de acompanhamento farmacoterapêutico, evidenciando a necessidade de padronização de protocolos e indicadores para medir de forma consistente a efetividade dessas práticas.

Diante dessas limitações, futuras pesquisas devem focar em estudos longitudinais e ensaios clínicos randomizados que avaliem de forma robusta os efeitos do acompanhamento farmacoterapêutico em idosos hipertensos, considerando diferentes contextos, níveis de complexidade de polimedicação e indicadores clínicos padronizados. Além disso, é recomendada a investigação do uso de tecnologias digitais integradas à prática farmacêutica, a fim de ampliar a segurança e a eficácia das intervenções. A análise também indica a necessidade de políticas públicas que incentivem e regulamentem a implementação sistemática do

acompanhamento farmacoterapêutico, garantindo acesso a todos os idosos, tanto em atenção primária quanto em farmácias comunitárias e instituições de longa permanência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos analisados evidenciam que o acompanhamento farmacoterapêutico ao idoso hipertenso representa uma estratégia eficaz e indispensável para otimizar os desfechos clínicos e promover a qualidade de vida dessa população. A literatura aponta benefícios consistentes, como maior adesão ao tratamento, redução de eventos adversos, prevenção de interações medicamentosas e melhor controle da pressão arterial (Penha; Marques; Rodrigues, 2021; Silva et al., 2023; Reinhardt et al., 2018). Tais resultados reforçam a importância da presença ativa do farmacêutico em diferentes cenários de atenção à saúde, seja em lares geriátricos, farmácias comunitárias ou unidades básicas de saúde (Costa; Andrade, 2025; Lage et al., 2025).

Adicionalmente, destaca-se que a atuação farmacêutica não se limita ao monitoramento medicamentoso, mas incorpora dimensões educativas e humanizadas, fortalecendo vínculos entre paciente e profissional, promovendo maior autonomia, segurança e confiança no cuidado em saúde (Alves et al., 2023; De Andrade et al., 2024; Palmo, 2019). Contudo, as pesquisas ainda apresentam limitações metodológicas e de abrangência, como amostras reduzidas e foco em contextos específicos, o que evidencia a necessidade de novos estudos que explorem diferentes realidades regionais e ampliem o entendimento dos impactos dessa prática.

2287

REFERÊNCIAS

ALVES, H. S. A.; PEREIRA, S. E. S.; SILVA, J.; SILVA, L. A.; LIMA, L. R. **Cuidados farmacêuticos ao idoso portador de Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus: Revisão de literatura.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE, São Paulo, v. 9, n. 04, abr. 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/9508/3716/13915>. Acesso em: 2 set. 2025.

ANDRADE, Renata Aline de; COSTA, Josiane Moreira da; BATISTA, Renata Anastácia de Oliveira; et al. **Indicadores do serviço de acompanhamento farmacoterapêutico para idosos hipertensos e/ou diabéticos.** Journal of Health and Biological Sciences, v. 12, n. 1, p. 1-7, 2024. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/5198>. Acesso em: 2 set. 2025.

COSTA, Josiane Moreira da; ANDRADE, Renata Aline de. **Acompanhamento farmacoterapêutico de pessoas com hipertensão arterial sistêmica e polimedicação: relato de**

experiência. HU Revista, v. 41, n. 1, p. 1-9, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/47819>. Acesso em: 2 set. 2025.

DE ANDRADE, F. S.; FERREIRA, E. S.; CARVALHO, L. S.; MOREIRA, N. dos S.; GUIMARÃES, G. de A. A.; DE CARVALHO, F. L. O.; COSTA, D. de M. **A importância da atenção farmacêutica no acompanhamento de pacientes hipertensos na atenção primária.** Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 3104-3123, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n1-249. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/66715>. Acesso em: 2 sep. 2025.

LAGE, Sanny Lara da Silva; AQUINO, Débora Cristina; TEIXEIRA, Izabella Marques Ferreira; et al. **Acompanhamento farmacoterapêutico ao idoso em uma farmácia básica: avaliação de impacto.** Research, Society and Development, v. 12, n. 5, p. e47914, 2025. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/47914>. Acesso em: 2 set. 2025.

MARTINS, Andreia; MAIA, Eva; PRAÇA, Isabel. **Herb-Drug Interactions: A Holistic Decision Support System in Healthcare.** arXiv, 2023. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2306.15365>. Acesso em: 2 set. 2025.

PALMO, Maria Paula. **O cuidado farmacêutico ao idoso com hipertensão arterial sistêmica: subsídios para a construção de um modelo de acompanhamento.** Revista Brasileira de Hipertensão, v. 26, n. 1, p. 1-7, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1378357>. Acesso em: 2 set. 2025.

PENHA, B. C. M.; MARQUES, G. P.; RODRIGUES, K. M. R. **Acompanhamento farmacoterapêutico do paciente idoso com hipertensão arterial em população brasileira: achados de revisão sistemática/ Pharmacotherapeutic follow-up of the elderly patient with hypertension in the brazilian population: findings from a systematic review.** Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 11412-11425, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n3-138. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/30322>. Acesso em: 2 sep. 2025.

REINHARDT, F.; et al. **Acompanhamento farmacoterapêutico em idosos hipertensos: estudo em lar geriátrico.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 15, n. 4, p. 1-8, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/tXv5kB83MdMKWX9Rg9jfbgD/>. Acesso em: 2 set. 2025.

SILVA, Juliana dos Santos; SILVA, Noemí Oliveira; PASTOR, Edjane de Jesus; et al. **Acompanhamento farmacoterapêutico em pacientes idosos e hipertensos em uma farmácia comunitária do nordeste do Brasil: um estudo piloto.** Brazilian Journal of Integrative Health Sciences, v. 12, n. 1, p. 1-7, 2023. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1095>. Acesso em: 2 set. 2025.